

POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR BILÍNGUE LIBRAS/ PORTUGUÊS NO BRASIL: AS ESPECIFICIDADES DO PROCESSO FORMATIVO DO PEDAGOGO BILÍNGUE NO IFG PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Public policies for the training of bilingual libras/portuguese teachers in Brazil: the specificities of the formative process of bilingual pedagogues at IFG beyond inclusive education

Lucia Aparecida da Costa Moura*

*Mestre em educação profissional e tecnológica (IFG), graduada em pedagogia (Unialfa) e letras/libras (UFG). Professora da educação básica na rede estadual de educação de Goiás.
E-mail: luciamouraster@gmail.com. ORCID: 0000-0003-1959-3865

Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação

de Goiás - SEDUC-GO

ISSN 2764-8982

Periodicidade: Semestral.

v. 2 n. 2, 2023.

educacaoemcontexto@seduc.go.gov.br

Recebido em: 31/07/2023

Aprovado em: 09/10/2023

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10201622>

Resumo

Esse artigo apresenta uma reflexão sobre o processo formativo de professores numa perspectiva da educação bilíngue para além da educação inclusiva, analisando a concepção de docência e de educação bilíngue evidenciada no curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português ofertado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do IFG - Câmpus Aparecida de Goiânia. Trata-se de uma pesquisa de cunho teórico, documental, com enfoque exploratório, subsidiada pelos trabalhos de Perlin e Strobel (2009), Quadros (1997, 2004, 2005, 2019), Skliar (1997, 1999, 2005), Libâneo (2002, 2004), Mantoan (2003), Garcia (2012), Saviani (2019), Duarte (2001). Na parte documental, foram analisados o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Bilíngue: Libras/Português - PPC (2018) e leis no âmbito da educação inclusiva. A pesquisa contou ainda com entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados com os docentes que atuaram no curso no ano de 2022. Os resultados apontam que a proposta pedagógica do curso e a formação dos sujeitos surdos se dão além do ensino de duas línguas, a Libras para os surdos e o português para os ouvintes. Apontam também a necessidade de fortalecimento e articulação das políticas públicas de formação de professores, bem como a implementação das políticas institucionais voltadas para a garantia de uma jornada de formação de professores aliada à proposta bilíngue do curso de maneira crítica e dialética.

Palavras - chave: Educação inclusiva. Formação de professores. Pedagogia bilíngue. Políticas educacionais.

Abstract

This article presents the results of a theoretical and documentary research with an exploratory approach, reflecting on the formative process of teachers from the perspective of bilingual education beyond inclusive education. The analysis focuses on the conception of teaching and bilingual education evident in the Bilingual Pedagogy (Libras/Portuguese) degree course offered in Professional and Technological Education (EPT) at IFG - Campus Aparecida de Goiânia. The theoretical framework draws from the works of authors such as Perlin and Strobel (2009), Quadros (1997, 2004, 2005, 2019), Skliar (1997, 1999, 2005), Libâneo (2002, 2004), Mantoan (2003), Garcia (2012), Saviani (2019), Duarte (2001), among others. The study employed a documentary analysis of the Pedagogical Project of the Bilingual Pedagogy (Libras/Portuguese) course - PPC (2018). Additionally, semi-structured interviews were conducted with teachers working in the course in 2022 for data collection. The findings indicate that while the pedagogical proposal of the course addresses all students from the perspective of inclusive education, the formation of deaf individuals goes beyond teaching two languages - Libras for the deaf and Portuguese for the hearing - but rather focuses on a bilingual formation for the deaf. However, there is a need for strengthening and coordinating public policies for teacher training, as well as the implementation of institutional policies aimed at ensuring a critical and dialectical teacher training journey aligned with the bilingual course proposal.

Keywords: Inclusive education. Teacher training. Bilingual pedagogy. Educational policies.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa a concepção de docência e educação bilíngue evidenciada no curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português ofertado na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do IFG - Câmpus Aparecida de Goiânia, a partir de uma reflexão sobre o processo formativo de professores numa perspectiva de educação bilíngue para além da educação inclusiva.

Com a crescente oferta de cursos de graduação que atendam as especificidades linguísticas das pessoas surdas, em 2006, foi criado o curso de Pedagogia Bilíngue: Libras/Português na modalidade presencial oferecido pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), em consonância com o Pla-

no Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014). A partir do PNE, ainda em 2014, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Câmpus Aparecida de Goiânia, iniciou a oferta do curso de Pedagogia Bilíngue: Libras/Português na modalidade presencial, objetivando, conforme proposto no Projeto Pedagógico de Curso - PPC (IFG, 2018, p. 11), “formar o educador bilíngue, que ao final do curso esteja apto a trabalhar com a educação de estudantes surdos e ouvintes, atendendo a todos em sua primeira língua e com metodologias de ensino adequadas a ela”.

Percebe-se que a comunidade surda tem conquistado seus direitos linguísticos e culturais ao longo da

história. Porém, a principal conquista é o reconhecimento e a difusão da Libras como fator importante para a comunicação e expressão da pessoa surda. Esse aspecto do direito à língua de sinais como produto cultural e social tem determinado mudanças significativas no campo das políticas públicas, como a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores; a criação dos cursos de licenciatura em Letras Libras e Bacharelado em Tradução e Interpretação; vagas em concursos públicos na área de Libras; reconhecimento legal do profissional Tradutor/Intérprete de Libras pela Lei nº 12.319/2010.

Com todos esses avanços e conquistas da comunidade surda brasileira, foi aprovada, recentemente, a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que dispõe sobre a modalidade de Educação Bilíngue de Surdos. Essa nova modalidade de educação recomenda, para os surdos sinalizantes, uma educação que tenha como base a Libras (L1) como língua de instrução, ensino, comunicação e interação, e a língua portuguesa na modalidade escrita (L2), como garantia de uma educação para surdos de qualidade que promova a efetivação dos direitos linguísticos, culturais e humanos, em conformidade com as legislações vigentes e documentos nacionais e internacionais. Sob essa visão, Quadros (2019) enfatiza a importância da educação bilíngue, visto que legitima a surdez como experiência visual e reconhece a língua de sinais como a primeira língua do sujeito surdo.

Como a concepção de educação bilíngue para surdos envolve a Libras (L1) e a língua portuguesa escrita (L2), Quadros (2019) propõe a educação bilíngue a partir de uma perspectiva social, cultural e linguística, a partir dos documentos legais, por meio de políticas públicas. Assim, a educação bilíngue reconhece as diferenças entre as línguas, as diferenças textuais, linguísticas e políticas implicadas pelas comunidades envolvidas: as comunidades sur-

das e as comunidades ouvintes locais que reconhecem suas culturas, identidades e línguas.

Em relação à formação do professor em curso de pedagogia bilíngue, Giroto, Pinho e Martins (2016) ressaltam que não basta apenas garantir a utilização da Libras como língua de instrução, mas promover formação teórico-metodológica necessária ao exercício da função de professor da educação infantil e de professor alfabetizador que atue nas séries iniciais do ensino fundamental.

A formação do pedagogo na concepção de educação bilíngue libras/português no Brasil

Nas pesquisas voltadas ao estudo linguístico da língua de sinais no país, destacam-se os trabalhos de Brito (1995) e Quadros e Karnopp (2004), sob forte influência dos estudos de Stoke em 1960, linguista que pesquisou intensivamente a *American Sign Language* ou ASL (Língua de Sinais Americana). A partir desses estudos, a educação de surdos teve outra perspectiva, até então centrada na fala e escrita da língua oral do país. Assim, a língua de sinais, a partir desses estudos, foi concebida como língua natural.

Perlin e Strobel (2009) afirmam que, em 1970, a partir da teoria crítica, surge como nova proposta de ensino a educação bilíngue para surdos, denominada por alguns autores de bilinguismo, que sugere a necessidade de os sujeitos surdos serem instruídos em duas línguas, ou seja, essa proposta considera a língua de sinais como primeira língua e a partir daí se passa para o ensino da segunda língua que, no caso do Brasil, é o português, podendo ser de modalidade escrita ou oral. Perlin e Strobel (2009) reforçam que o bilinguismo parte do pressuposto básico de que o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país.

Na década de 1990, no Brasil, têm-se discutido as características de uma educação bilíngue com a intensificação dos debates sobre a educação, as políticas e as práticas educacionais bilíngues para surdos no Brasil. Silva (2008, p. 82) compreende que a educação bilíngue para surdos no Brasil ocorreu a partir de uma “insuficiência representacional sobre o ser surdo gerada pela política de homogeneidade e normalidade do mundo moderno em que os sujeitos que estão à margem encontram dificuldades de colocar em circulação as suas próprias narrativas”.

Diante dessa realidade, no meio acadêmico, estudiosos como Perlin (1997), Quadros (1997), Skliar (1999), Souza (1998) e Fernandes (1990) passaram a estruturar um movimento questionando as representações colonialistas, adotando como estratégia política o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como a língua acadêmica. O marco relevante, nesse período, foi a realização do V Congresso Latino-Americano de Educação Bilíngue para Surdos, organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Políticas Educacionais para Surdos (NUPPES/UFRGS), com a elaboração do documento, *A educação que nós, surdos, queremos* (FENEIS, 1999).

A partir de então, em um trabalho coletivo, a comunidade surda teve o reconhecimento da Libras como língua, em 24 de abril de 2002, por meio da Lei nº 10.436/02, sendo a Libras reconhecida como língua materna e de instrução na educação de surdos. Posteriormente, essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº 5.626/05, que, entre outras conquistas, garantiu a obrigatoriedade da disciplina de Libras em todos os cursos de licenciatura e a oferta de cursos para a formação de professores de Libras em graduações em Letras/Libras ou Pedagogia numa perspectiva bilíngue.

Atualmente, a comunidade surda brasileira prima pela proposta da educação bilíngue para surdos que tem como finalidade preservar e aprimorar a

língua e a cultura das pessoas surdas como forma de manutenção dos povos surdos. Para Megale (2005, p. 9), “a instrução é dada primeiramente na L1 e os alunos aprendem a L2 até o momento em que estão aptos a utilizá-la para fins acadêmicos”. Nesse modelo, as duas línguas são valorizadas, porém, a Libras tem importância primária de uso e status, e a segunda língua, português oral, é uma língua secundária. Nessa perspectiva, a Libras, além de ser um componente curricular, é contemplada como língua de instrução em todos os outros componentes curriculares, conforme consentem Skliar (1999) e Quadros (1997) da necessidade da aquisição da Libras e estudo como componente curricular aos alunos surdos o mais cedo possível.

Nesse sentido, tendo em vista esta proposta de educação para surdos, surge a necessidade de formação de professores para atuarem com estudantes surdos em todos os níveis da educação. O Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), ao longo da sua trajetória, tem se dedicado à formação docente na área da educação de surdos, referenciada desde 2006, pioneiro na América Latina por formar profissionais surdos e ouvintes no curso de Pedagogia Bilíngue. No campus do INES são oferecidos cursos de Graduação em Educação Bilíngue e, ainda, Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, curso de Aperfeiçoamento TILSP, Extensão e Curso de Libras.

De acordo com o PPC (2019) do INES, o curso de Pedagogia nasceu da iniciativa de implementação do Curso Normal Superior numa perspectiva bilíngue. Em maio de 2006, começou efetivamente a funcionar o Curso Normal Superior Bilíngue do INES, com duas turmas de 30 estudantes cada, nos turnos diurno e noturno. Logo após, o curso se transformou em Curso Bilíngue de Pedagogia com Licenciatura Plena em Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando a Educação de Jovens

e Adultos (EJA) e o Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio, obedecendo as recomendações das Diretrizes Nacionais de Pedagogia (Pareceres CNE/CP 3/2005 e 5/2005 e Resolução CNE/CP de 1/2006).

Sendo assim, o curso do INES, atualmente, funciona também pelo sistema de Ensino a Distância (EaD), ofertado em 12 polos universitários federais e 01 em âmbito estadual. De acordo com essas informações, Costa (2019, p. 18) realizou um levantamento no site do MEC e foi possível apurar o seguinte:

[...] o número de instituições credenciadas a oferecer o curso de Pedagogia no país são 3.075, destas, o curso de Letras/Libras aparece em 65 instituições, enquanto o curso de Pedagogia Bilíngue aparece somente no Instituto Federal de Goiás, no Instituto Federal de Santa Catarina de forma presencial e no INES, com oferta do curso presencial (no Rio de Janeiro) e à distância em diversos estados.

A partir desses dados, observa-se que é crescente o número de instituições interessadas em ofertar os cursos de formação de professores bilíngues, porém, ainda é limítrofe a oferta do curso de Pedagogia Bilíngue em relação à quantidade de instituições públicas credenciadas.

Essa expansão de oferta dos cursos de licenciatura para formação de professor bilíngue resultou em nova unidade em Goiás, mediante a demanda por uma educação de surdos numa perspectiva bilíngue, a partir das pesquisas estabelecidas pelo observatório no mundo do trabalho – IFG (2023).

Então, o Instituto Federal de Goiás, em parceria com o INES, de maneira inovadora, implementou o primeiro curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue de forma presencial no Câmpus Aparecida de Goiânia, visto que este município é o segundo maior do estado de Goiás e um dos principais centros in-

dustriais. O campus foi inaugurado em 2012 e o curso de Pedagogia Bilíngue: Libras/Português foi ofertado em 2014.

Conforme proposto no Projeto Pedagógico de Curso - PPC (IFG, 2018), o curso de Pedagogia-Bilíngue está voltado ao atendimento de estudantes surdos, tendo por objetivo formar o educador bilíngue. Espera-se que o egresso esteja apto a trabalhar com a educação de estudantes surdos e ouvintes, atendendo a todos em sua primeira língua e com metodologias adequadas.

De acordo com esse projeto, o profissional irá atuar no ensino de Libras tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais do ensino fundamental. Mas para isso precisa realizar curso de graduação em Pedagogia, ou curso Normal Superior, ser bilíngue, ou seja, ter o domínio da Libras e Língua Portuguesa, sendo essas constitutivas da formação bilíngue. O referido PPC enfatiza que o curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue tem como objeto de estudo a educação e o ensino focados numa análise crítico-reflexiva da sociedade. Assim, dialoga com as necessidades locais e nacionais da sociedade goiana e brasileira que carecem cada vez mais de uma educação que se faça inclusiva, equitativa, crítica e emancipatória.

Com esse entendimento, Libâneo (2002) enfatiza que a “Pedagogia é a teoria e a prática da educação”, trazendo assim sua contribuição no que tange ao termo Pedagogia, sendo uma ciência que estuda a prática social da educação e envolve uma prática intencional e cultural, capaz de produzir e internalizar significados aos sujeitos no meio em que vive. Nesse sentido, a pedagogia investiga as questões inerentes à formação humana e as suas diversas práticas educativas. Contudo, é nos espaços de formação profissional que o pedagogo deve ser habilitado para exercer com competência seu ofício de desenvolvimento humano em seus aspectos físico, afetivo, emocional,

cognitivo, social e cultural. Daí a importância de a Pedagogia Bilíngue Libras/Português escrito contemplar a diversidade cultural e linguística de todos os educandos, a fim de que todos possam participar e intervir no meio em que vivem.

A Libras é uma língua de suma importância a ser considerada nos currículos das instituições que oferecem formação de professores, principalmente nos cursos de Pedagogia, em que se formam pedagogos capazes de atuar numa sociedade multicultural, que atuarão nos anos iniciais e que poderão contribuir significativamente para a formação de cidadãos emancipados. Com esse olhar, Garcia (2012, p. 61) afirma:

Para um projeto pedagógico que contemple surdos e ouvintes, entendemos que se faz necessário estarmos abertos ao desafio de vivenciarmos uma escola multicultural, multifacetada, o que denotará mais que inclusão, denotará uma miscelânea cultural.

Diante desta proposta de um currículo multicultural, é possível compreender que não é viável apenas propor o ensino de outra língua a outro sujeito, pois é preciso que o ensino por meio da Libras contemple a perspectiva sócio-histórica da cultura, da língua e da identidade surda. Sendo assim, pensar em uma formação bilíngue é formar cidadãos em suas dimensões sociais e culturais, de maneira que sua língua seja uma manifestação de seus valores, identidade e sua autonomia.

Em consonância com Skliar (1997), a Libras é a língua da comunidade surda brasileira e constitui explicitamente aspectos cognitivos, formas de perceber o mundo, bem como sua cultura, representando, desse modo, a própria identidade dos surdos. Assim, é imprescindível que no interior dos cursos de formação de professores seja ensinado a compreender a importância de uma educação bilíngue.

Portanto, a educação bilíngue deveria propor a questão das identidades dos surdos como um eixo fundamental para a construção de um modelo pedagógico significativo, criar as condições linguísticas e educativas apropriadas para o desenvolvimento bilíngue e multicultural dos surdos; gerar uma mudança de status e de valores no conhecimento e uso das línguas implicadas na educação; promover o uso da primeira língua - a língua de sinais - em todos os níveis escolares; definir e dar significado ao papel da(s) segunda(s) língua(s) na educação dos surdos; difundir a língua de sinais, a comunidade e a cultura dos surdos além das fronteiras da escola; estabelecer os conteúdos e os temas culturais que especifiquem e garantam o acesso à informação, por parte dos surdos; gerar um processo de participação plena, dos surdos como cidadãos; desenvolver ações para o acesso e a compreensão dos surdos à profissionalização ao trabalho e ao mundo - e não ao mercado - de trabalho. (SKLIAR, 1997, p. 46).

Então, cabe ao educador reconhecer que esses saberes representam conteúdos de uma educação multicultural, necessária, e que contribuem para uma formação pedagógica significativa que viabilize a ação-reflexão do futuro educador no que tange às particularidades linguísticas, filosóficas, históricas e culturais dos alunos surdos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa em educação, com enfoque exploratório, que analisa a concepção de educação bilíngue e de docência evidenciada no curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português ofertado no Câmpus Aparecida de Goiânia (IFG). Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca dos teóricos e pesquisadores que tratam da temática estudada. Segundo Triviños

(1987), os fenômenos estudados na pesquisa educacional são os “fenômenos educacionais”, sendo todos “fenômenos sociais”. A pesquisa qualitativa de tipo histórico-estrutural, dialética, tem a intenção de não somente captar os fenômenos, como também a sua essência. Buscando as causas da existência, procura explicar sua origem, relações e transformações, bem como compreender as consequências. De acordo com Lüdke e André (1986), a pesquisa em educação contribui de forma sistematizada e organizada na solução e equação dos problemas enfrentados pela humanidade, pois é específica na atividade humana e social.

A pesquisa envolveu basicamente levantamento bibliográfico, análise documental e realização de coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas. Quanto à análise documental, essa ocorreu em bases teóricas, enfatizando os documentos oficiais acerca das políticas públicas educacionais para a educação bilíngue no Brasil e no IFG.

Sob esse prisma, buscou-se identificar também, em uma segunda etapa do estudo, as concepções dos docentes do curso de Pedagogia Bilíngue sobre a docência e a educação bilíngue. Para tanto, essas categorias foram definidas previamente por meio de um roteiro semiestruturado com questões prévias e concatenadas com o objetivo da pesquisa. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com os docentes que atuam no curso de Pedagogia Bilíngue no ano de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias estudadas nesta pesquisa abordam as concepções de docência e educação bilíngue, a partir da Educação Inclusiva e Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, embasadas em autores como Saviani (2019) e Duarte (2001).

A pedagogia histórico-crítica se fundamenta nos aspectos filosóficos, históricos, econômicos e político-

-sociais e se assenta nas teorias investigativas desenvolvidas por Marx sobre as condições históricas de produção da existência humana resultante na forma da sociedade atual dominada pelo capital. Portanto, nessa concepção pedagógica, em consonância com a concepção de mundo e de homem, própria do materialismo histórico, conforme explicita Saviani (2019, p. 43), “A educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

Com essa concepção, trata-se de uma pedagogia que procura fundar e objetivar historicamente a compreensão da questão escolar, a defesa da especificidade da escola e a importância do trabalho escolar como elemento necessário ao desenvolvimento cultural, a partir da compreensão da realidade humana, do processo de trabalho, quer dizer, da produção das condições materiais ao longo do desenvolvimento histórico da sociedade. Assim compreendida, torna-se possível a sua articulação com a superação da sociedade vigente, sob a ótica de Duarte (2001), sendo a grande meta da educação conceber uma formação humana omnilateral, ou seja, a superação da unilateralidade marcada pela alienação e divisão de classes.

Nessa perspectiva, sobre a formação docente, o objetivo desta pesquisa foi analisar a concepção de docência e educação bilíngue evidenciada pelos formadores no curso de Pedagogia Bilíngue Libras/Português ofertado no Câmpus Aparecida de Goiânia (IFG). Avançando na discussão sobre a docência no contexto da educação bilíngue para surdos, foi indagado aos entrevistados acerca de sua compreensão de docência. Ademais, questionou-se como compreendem a educação bilíngue para surdos e também a função do pedagogo bilíngue na educação básica. Destarte, o quadro abaixo apresenta os seguintes fragmentos:

Quadro 1 – Concepção dos docentes do curso de pedagogia bilíngue IFG- Campus Aparecida de Goiânia sobre a docência na educação bilíngue para surdos.

O que entende por docência? Como compreende a educação bilíngue para surdos? Qual é a função do pedagogo bilíngue na educação básica?	
D1	Entendo a docência como uma relação que é dada entre professor e aluno que existe aprendizagem, então à docência também para mim não é só uma questão de transmissão de conteúdo que estão historicamente constituídos, como parte desse trabalho que é apresentar meus conhecimentos sistematizados para essas novas gerações. Compreendo principalmente como a importância social, da garantia do direito à educação desses alunos e vejo também um esforço de todos para que essa proposta possa acontecer. É uma proposta nova e única em Goiás, então a vejo com muito respeito e acredito que essa relação da preparação dos surdos para o mercado de trabalho, é algo muito louvável. Acredito que ele com essa formação bilíngue vai atender tanto alunos ouvintes, como alunos surdos aí vai dar uma dimensão assim de atender o aluno mais próximo possível, falando do conhecimento do conteúdo, acho a função dele muito importante, pena que a gente ainda tem poucos alunos que tem essa formação bilíngue para atuar na educação básica, porque o curso é novo, são poucas turmas.
D2	Para mim, a docência está relacionada ao ato de ensinar. A docência é a mediação realizada pelas professoras e professores entre suas crianças, jovens ou pessoas adultas e o conhecimento. Sobre a educação bilíngue, penso ser a modalidade de educação para pessoas surdas em que a Libras é a primeira língua e o Português vem na modalidade escrita como a segunda língua. Então penso que na prática sejam escolas para pessoas surdas com currículo em Libras, com presença da cultura surda e com professores e professoras surdas de referência para a construção da identidade dessas crianças surdas. A função do pedagogo bilíngue na educação básica eu penso que seja atuar nas escolas bilíngues e caso não seja possível que atuem nas escolas comuns. Do ponto de vista pedagógico, falar de docência, do ato de ensinar, envolve pelo menos três dimensões, uma técnica, uma político-social e uma humana. Em uma dimensão mais técnica, uma pedagoga bilíngue deveria saber organizar o ensino para crianças surdas de um modo sistemático, com atenção as condições ideais para que elas aprendam, com centralidade na Libras. Já numa dimensão mais político-social, a pedagoga bilíngue teria que se engajar com a cultura surda, empoderar crianças surdas em suas identidades, combater o ouvintismo cotidiano, lutar pela qualidade da educação ofertada para pessoas surdas dentro de suas escolas. Por último, em uma dimensão mais humana, nós que somos professores e professoras temos nossas subjetividades, nossas personalidades, então um aspecto muito singular nosso está sempre implicado no ato de ensinar. Por isso, penso que seria necessário se autoavaliar, se analisar quanto ao trabalho realizado com crianças surdas, considerando as especificidades educativas que apresentam.
D3	Docência entendo como um exercício do magistério. A educação bilíngue para surdos, compreendo como a educação que vem oferecer a oportunidade de os surdos terem acesso a língua portuguesa, e aos ouvintes terem acesso a Libras e poderem se preparar para trabalhar, para serem professores com crianças surdas. Compreendo a função do pedagogo bilíngue de trabalhar com crianças surdas, desde a educação infantil, introduzir essa criança na cultura surda, também ser pedagogo formado com essa especialidade de cultura surda, do ensino para os surdos, tanto o surdo como o ouvinte, então eles saem preparados com todas as disciplinas básicas da pedagogia e com acesso a língua de sinais, com acesso a disciplinas de cultura surda, de como lidar com a criança surda, então nós estudamos vários estudos de caso sobre o ensino para a criança surda.
D4	É a possibilidade de ensinar, de exercer a formação de professor, de atuar na formação de outras pessoas, de outros sujeitos, então assim é uma pergunta ampla, porque a docência, envolve todo um processo formativo que não se dá apenas numa formação inicial e continuada. Em relação à educação bilíngue para surdos, compreendo como um processo formativo importante, principalmente pelas dificuldades que a comunidade surda encontra de se inserir na educação brasileira, mas por outro lado entendo a função do pedagogo bilíngue na educação básica de forma, também, ampla porque o que entendo que nós formamos aqui apesar de o curso ter essa especificidade de ser um curso bilíngue um pedagogo que conhece dos processos de educativos e que eles sabem trabalhar com surdos, porque ele tem Libras, porque ele viu, nós temos colegas, alunos que são surdos, mas é um pedagogo que sabe atuar para além da pedagogia bilíngue nós não podemos reduzir o curso apenas ao bilinguismo. Então, a função do pedagogo bilíngue é a função de qualquer outro pedagogo, a diferença é que ele é o pedagogo bilíngue, então ele sabe pela experiência, pela formação dele, também atuar com pessoas surdas, mas muito mais do que isso ele sabe também atuar com pessoas cegas, ele sabe atuar com crianças cadeirantes, ele sabe atuar com crianças que têm transtornos globais de aprendizagens, eles sabem lidar com o autismo, então assim nós não podemos reduzir a formação dos profissionais. Então, a função dele é de ser pedagogo, de conhecer os processos educativos e saber inclusive atuar na educação básica, mas no caso específico do nosso curso, ele também tem essa formação que é bilíngue, então ele também sabe lidar com a comunidade surda.

Artigo Políticas públicas de formação do professor bilíngue libras/português no Brasil: as especificidades do processo formativo do pedagogo bilíngue no IFG para além da educação inclusiva

D5	Entendo a docência como sendo a prática de toda uma formação sistematizada ou não, as experiências e vivências daquele indivíduo que se propõem ao exercício de docência de ser professor. Quanto a educação bilíngue para surdos, partindo da minha única experiência que é o Instituto Federal, vejo como um desafio, turmas mistas de ouvintes e surdos, tem ainda muitas questões para se adaptarem umas às outras, não creio que separar turmas de surdos e de ouvintes seja uma saída, apesar de ser tentadora, mas creio que deve investigar, pesquisar mais sobre as metodologias do ensino com turmas mistas, e compreenda-se a importância do ensino bilíngue para surdos, do pedagogo bilíngue, partindo da cultura surda quanto da cultura ouvinte, ele vai ser o defensor das ideias de educação, de conhecimento, de cultura, então, independente de qual cultura, esteja se fazendo a acessibilidade, as oportunidades serão incentivadas por esse profissional.
D6	A docência para mim é um exercício, uma profissão importantíssima para formação humana e deve ser exercida por alguém profissional, qualificado, mas que também tenha um grande conhecimento na área que ensina. No campo da educação bilíngue, é de muito desafio, porque, além dessa qualificação que o docente deve ter, no sentido de se apropriar plenamente do conteúdo, dos elementos da cultura e das questões que envolvem a prática pedagógica, ele deve também, na medida do possível, se apropriar do bilinguismo, da possibilidade de se relacionar e conseguir ensinar a alguém que fala uma outra língua, diferente da língua do professor, que na maioria das vezes os professores são ouvintes. Desde a educação infantil, a inserção do pedagogo bilíngue nesse contexto facilita muito o ensino, o aprendizado, o desenvolvimento, o processo de humanização das crianças surdas, tanto para que elas tenham acesso a própria Libras.
D7	A docência é o ato de você estar à frente do ato de ensinar, de exercer o exercício do magistério, a qualidade mesmo da ação de ensinar. Nós da área de educação fomos entender o que é fato, o pessoal da área do bilinguismo entendia como educação bilíngue, como escola bilíngue, isso um bom tempo depois da gente estar no curso, que a gente foi entender que por educação bilíngue, eles entendiam uma escola que fosse voltada apenas para os surdos, em que oferecesse uma educação voltada para surdos nas duas línguas, tanto na primeira língua do surdo, na Libras quanto no português, em que tivesse professor surdo que estivesse preparado para ensinar esse aluno, tanto na primeira língua quanto no português. Nós viemos entender que a educação bilíngue seria isso, uma escola para surdos, que, inclusive eu quanto pedagoga, tenho muitas ressalvas quanto a isso, não acredito nessa escola enquanto pedagoga, penso que a gente ainda precisa acreditar em uma escola em que o aluno surdo pudesse estar inserido junto com os demais, junto com os ouvintes, e que essa escola tenha condição de ensinar esse surdo, não essa escola que está aí, porque ela também não ensina e como não foi capaz de ensinar ao aluno surdo, assim como não foi capaz de ensinar os alunos com outras necessidades educacionais especiais.
D8	Compreendo que a formação é muito importante, porque pensa um formato uma possibilidade de atuação do pedagogo que é bastante interessante, que é uma demanda social, é uma demanda do povo surdo, mas é uma demanda que abre espaço para os diálogos, que ampliam mesmo o campo de atuação do pedagogo. Penso o curso como a princípio a formação do pedagogo, não é a formação do pedagogo surdo, nem do pedagogo para atuar com surdos, na verdade os alunos atuarão em todas as áreas, a ideia é que eles saiam preparados para atuar em todos os campos, atuar a partir de todas as possibilidades que um pedagogo vai encontrar no mercado de trabalho, então vejo essa formação como algo que é a formação para um pedagogo que tem este elemento a mais que é o diálogo com a formação de surdos.
D9	Para mim, exercer a docência no ensino superior é diferente de ser professor da escola regular, pois a docência no ensino superior tem um saber próprio, que é formar professores. Compreendo a educação bilíngue muito importante, porque as crianças surdas precisam ser estimuladas e aprender o português e a Libras. Todos nós professores precisamos ensinar as crianças surdas tornando a Libras acessível em seu processo de aprendizagem, para que elas tenham no futuro condições melhores e que possam se desenvolver precisam do ensino bilíngue. O Pedagogo bilíngue tem a função de ensinar as crianças surdas a Libras e o português escrito na educação básica.
D10	A docência vai além da transmissão de conteúdo. É uma prática, um modo de relação sujeito/práticas/saberes. O pedagogo bilíngue tem um papel muito importante. Primeiro, pelo impacto social e resposta a uma luta histórica da comunidade surda, o acolhimento mais qualificado da criança surda na educação infantil. Depois, o pedagogo bilíngue pode atuar não somente com os surdos, ele pode também levar os conhecimentos, as experiências a partir de um mundo visual, para os espaços da escola. Tudo isso pode ser um ponto positivo dentro e fora da escola.

D11	Quando falamos sobre Educação Bilíngue, é necessário primeiro diferenciarmos essa modalidade de educação das demais. Primeiro, não se trata de Inclusão, ou seja, a educação dos Surdos não vai se dar por via da presença do profissional especializado. O responsável pelo aluno Surdo é o professor e como tal deve conhecer como se dá o processo de ensino e aprendizagem neste espaço. As aulas dadas nesse formato devem respeitar a primeira língua do Surdo, ou seja, as mesmas devem ser ministradas por meio da Língua de Sinais e diretamente dada pelo professor. O profissional especializado, neste caso do Tradutor Intérprete de Libras, deve ser apenas o mediador das relações que se dão extraclasse, principalmente com a comunidade externa.
D12	A educação bilíngue entende que o educando surdo tem o direito que seja educado na sua primeira língua a Libras e tendo como segunda língua o português escrito, então esse é o fundamental para que ele possa realmente se apropriar dos conhecimentos, interagir e vivenciar a escola de uma forma completa, tendo acesso a formação realmente, pois a gente compreende o mundo é na nossa primeira língua. E aí a formação do pedagogo bilíngue vem justamente ao encontro dessa perspectiva de educação bilíngue para que a criança possa ter acesso a esse profissional, seja ele surdo ou ouvinte, mas que seja bilíngue e que possa realmente interagir com a criança na sua primeira língua e a formação na perspectiva dessa educação bilíngue e não da perspectiva da inclusão no caso do surdo, uma vez que ele estaria num ambiente onde ele não domina a língua, intermediado por um intérprete onde já é bem claro que prejudica significativamente o aprendizado, principalmente na primeira fase da educação. Ainda mais considerando que nessa perspectiva, apenas 5% dos surdos são filhos de surdos e estão inseridos no contexto de ouvinte que não tem libras, não há comunicação em casa, então a escola aumenta ainda essa responsabilidade dentro de uma perspectiva bilíngue e vai propiciar ao surdo toda essa vivência. Dentro desse contexto, a docência é esse fazer pedagógico, é ser professor, é o ensino, é o aluno, é você se entender nesse contexto.

Fonte: elaboração própria.

As reflexões dos participantes acerca da docência evidenciam que ela é o ato do exercício do magistério, um saber sistematizado e organizado, próprio do fazer educativo que vai além da relação professor/aluno e do saber construído. No entanto, significa a constituição da identidade docente a partir da motivação e representação desses sujeitos como formadores das relações humanas.

Com esse entendimento, o fazer docente é uma prática social porque o cerne dessa profissão é o trabalho que envolve seres humanos que vivem em um determinado contexto social. Daí a importância de o professor se comprometer com a prática social e buscar uma formação inicial e continuada, de pesquisa, de extensão e de outras atividades socioculturais que envolvem a relação educação e sociedade, a fim de ensinar aos alunos conteúdos que viabilizam o aprendizado para saber lidar com as questões em sociedade. Sob tal ponto de vista, Cruz e Silva (2020, p. 215) enfatizam:

[...] a profissão docente se constrói, portanto, no decorrer da trajetória pessoal e profissional do professor, bem como

no exercício da docência em variados espaços institucionais onde ela possa se desenvolver. Ademais, a profissão docente fundamenta-se em conhecimentos rigorosos e eficientes, que promovem a qualidade social da Instituição e da carreira acadêmico-profissional dos seus docentes.

Portanto, é imprescindível que o docente tenha uma formação inicial e continuada para que possa apropriar-se dos conhecimentos e habilidades consideradas fundamentais na vida acadêmica e na atuação docente. Os autores ressaltam que os conhecimentos da matéria são fundamentais para sua atuação profissional, bem como os conhecimentos didático-pedagógicos apreendidos em sua formação pedagógica e vivência prática e, por fim, os conhecimentos do mundo do trabalho. Isso porque ser professor para uma educação profissional é apropriar-se dos conhecimentos que foram acumulados no decorrer do seu exercício e ainda adquirir conhecimentos inerentes a sua área de atuação.

Já em relação à educação bilíngue, percebe-se que esta proposta de formação no curso de Peda-

gogia Bilíngue, evidenciada a partir do relato dos docentes, constitui-se como uma proposta que transcende uma educação inclusiva para surdos por ser uma educação bilíngue que vai além das questões linguísticas do português e da Libras, ampliando-se para uma formação humana em que são respeitadas a cultura, a identidade e a língua. Segundo Manton (2003, p. 16), “as escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades”.

O modelo de educação inclusiva insere diferentes tipos de pessoas em um mesmo ambiente com a finalidade de promover um ensino/aprendizagem para todos, sem exceção, independentemente de suas limitações. Skliar (1999) relata que o ensino inclusivo e a prática da inclusão de todos visam à construção de uma cidadania mais justa e igualitária. Nesse sentido, a finalidade da educação inclusiva é incentivar a diversidade por meio de uma pedagogia que favoreça a inclusão de todos em um único sistema de ensino.

No entanto, a proposta de educação bilíngue para surdos é uma forma de ensino em que são considerados o desempenho e a competência de duas línguas, ou seja, o bilinguismo. Conforme Quadros (1997, p. 32), “o bilinguismo para surdos deve estar baseado no respeito pela diferença, na aceitação da cultura e língua da comunidade surda e na abertura de espaços para surdos adultos”.

A esse respeito, destaca-se a fala de D11 ao afirmar que, “quando falamos sobre Educação Bilíngue, é necessário primeiro diferenciarmos essa modalidade de educação das demais”. Primeiro, não se trata de inclusão, ou seja, a educação dos surdos não vai se dar por via da presença do profissional especializado, neste caso do Tradutor Intérprete de

Libras¹, visto que esse profissional deve ser apenas o mediador das relações que se dão extraclasse, principalmente com a comunidade externa.

Sendo assim, o pedagogo bilíngue tem um papel de suma importância na efetivação da proposta de educação bilíngue, uma vez que é o professor mediador da aprendizagem de todos os alunos da educação básica, de forma que deve despertar o interesse e o gosto de ensinar, considerando, assim, seus saberes empíricos, sociais, culturais e linguísticos. Portanto, a função do professor é promover as competências e habilidades humanas utilizando técnicas, metodologias e comunicação apropriadas para se estabelecer uma relação efetiva, a partir de práticas pedagógicas motivadoras e significativas, sendo o profissional intérprete de Libras o mediador da comunicação nesse processo.

Dessa forma, o ensino bilíngue para surdos é um ensino que precisa ter como finalidade a humanização do aluno surdo por meio de um processo de ensino e aprendizagem, considerando, conforme Quadros (1997, p. 82), que “todos os professores devem dominar a língua de sinais e a formação de professores ouvintes inclui [...] ênfase comunicativa [...]”. Nesse sentido, os requisitos para ser um professor bilíngue precisa perpassar um processo formativo em que devem, prioritariamente, comunicar-se sem dificuldades com as crianças surdas, ter conhecimento sobre a cultura e a história dos surdos de maneira que consiga estabelecer uma relação recíproca de professor/aluno, sendo o profissional especializado para realizar a tradução e a interpretação em Libras/português como forma de mediação importante para o processo de comunicação, interação e instrução do aluno surdo.

Nessa perspectiva, o pedagogo bilíngue se insere nessa proposta de educação, conforme relata D 12:

¹O Tradutor Intérprete de Libras é o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função. Ele deve ter domínio dos processos, dos modelos, das estratégias e técnicas de tradução e interpretação, além de possuir formação específica na área de atuação. (QUADROS, 2005).

A formação do pedagogo bilíngue vem justamente ao encontro dessa perspectiva de educação bilíngue para que a criança possa ter acesso a esse profissional, seja ele surdo ou ouvinte, mas que seja bilíngue e que possa realmente interagir com a criança na sua primeira língua [...].

Desse modo, o pedagogo bilíngue, tanto surdo quanto ouvinte, é profissional habilitado para atender as especificidades desse público, considerando que os profissionais surdos têm seu espaço prioritário, sendo os protagonistas desse processo, pois desempenhará um papel semelhante a um espelho linguístico aos alunos surdos por meio da sua primeira língua que é gestual-visual. Nas séries iniciais, o docente precisará desenvolver estratégias e metodologias apropriadas ao desenvolvimento da turma heterogênea.

No caso do processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos, a língua de sinais é considerada, nessa proposta, um modelo de ensino, adquirida naturalmente, e o ensino de qualquer outra língua principia de sua língua natural. Quadros (1997) enfatiza que a língua portuguesa será ensinada com ênfase na escrita, considerando que o canal de aprendizagem do surdo é visual. E a língua portuguesa, leitura e escrita, deverá ser ensinada em momentos específicos das aulas. Assim, a pedagogia visual são estratégias de recursos visuais aliados a Libras, utilizadas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos.

Daí a necessidade de uma formação docente que atenda essas especificidades, mas que também tenha uma formação ampla que vá além da formação do e para o pedagogo surdo. Esse profissional precisa, pois, ter condições didático-metodológicas e comunicacional para ensinar a todos por meio dos processos educativos e saberes necessários à sua função.

Com efeito, vale salientar que a educação bilíngue para surdos é uma proposta de educação repre-

sentada pelo respeito às questões políticas, sociais e culturais da comunidade surda que defende um currículo organizado de forma visual-espacial. Garante, assim, o acesso a todos os conteúdos por meio da Libras, e a aprendizagem da língua portuguesa como uma segunda língua na modalidade escrita, respeitando a cultura e a história dos surdos.

Essa abordagem permite que o aluno surdo seja respeitado e ensinado por profissionais bilíngues, a partir de sua diferenciação linguística e cultural. Sob esse prisma, depreende-se que a função do pedagogo bilíngue na educação básica pressupõe ser um facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de todos os alunos da educação básica, considerando a Libras como língua dos surdos e a língua portuguesa como a língua majoritária dos ouvintes. Assim, são respeitadas as culturas existentes entre ouvinte e surdo, na perspectiva de uma formação humana e bilíngue.

Nesse sentido, o entrevistado D6 expõe que “Desde a educação infantil a inserção do pedagogo bilíngue, nesse contexto, facilita muito o ensino, o aprendizado, o desenvolvimento, o processo de humanização das crianças surdas, tanto para que elas tenham acesso à Libras”. A partir desta proposição, pode-se considerar que urge a necessidade de formar docentes para atender as séries iniciais da educação básica na perspectiva da alfabetização bilíngue da criança surda. Outra importante representação é externada por D3 quando afirma que o pedagogo bilíngue formado será capaz de compreender tanto os processos educativos no ato de ensinar ouvintes e surdos quanto atender as especificidades da educação de surdos no que diz respeito aos aspectos da língua e da cultura. Então, no dizer de D1: “Acredito que ele com essa formação bilíngue vai atender tanto alunos ouvintes como alunos surdos aí vai dar uma dimensão assim de atender o aluno mais próximo possível, falando do conhecimento do conteúdo”. Além disso, o participante D4 revelou que “a função

do pedagogo bilíngue é de ser pedagogo, de conhecer os processos educativos e saber inclusive atuar na educação básica, mas, no caso específico do nosso curso, ele também tem essa formação que é bilíngue, então ele sabe lidar com a comunidade surda.”

Mediante a análise desses relatos dos docentes, compreende-se que a maioria dos docentes efetivos atua desde o ano em que o curso foi instituído, revelando, assim, uma sólida experiência profissional no que diz respeito à formação do professor bilíngue. Apesar desses profissionais enfatizarem que tiveram somente orientações, trocas de experiências de como trabalhar nessa perspectiva, eles ainda não obtiveram nenhuma formação na área e relatam que os conhecimentos adquiridos foram a partir da própria prática educativa, bem como da busca por cursos, leituras e aperfeiçoamento na área. Percebe-se que estes profissionais, com essas experiências adquiridas, constituem-se um corpo coletivo de professores capaz de compreender as especificidades do curso de Pedagogia Bilíngue de forma inclusiva, visando à melhoria da proposta, inclusive de sugerir uma formação continuada para esses profissionais, conforme relata D12: “Hoje a gente vem discutindo no NDE, Núcleo Estruturante do Curso e do colegiado a necessidade de voltar e retomar essa formação para quem já está no curso e para quem entra.”

Outro ponto a considerar são os docentes alocados no curso, os quais são profissionais que atuam em diferentes áreas de formação, como pedagogia, história, música, matemática etc., e que ministram aulas específicas da sua área de atuação, portanto, são professores que passam pelo curso muitas vezes sem conhecer a proposta de formação do docente bilíngue. Agora, os docentes que ministram aulas específicas na área da educação bilíngue conhecem as especificidades dessa proposta, bem como os autores que tratam dessa concepção.

Os entrevistados acreditam que os professores, coordenadores e demais profissionais que trabalham

no câmpus precisam compreender melhor a proposta do curso na perspectiva de uma formação docente bilíngue e como essa formação pode ser entendida no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo. Consideram sua formação integral no que tange a sua língua, sua cultura e sua identidade, os quais são aspectos importantes e que vão além da inclusão do acadêmico surdo no curso.

Desse modo, considera-se que a docência e a educação bilíngue para os surdos são compreendidas como uma possibilidade de se construir uma educação bilíngue que seja capaz de formar cidadãos ouvintes e surdos, atendendo suas especificidades no que diz respeito à língua e à cultura de ambos, capazes de desenvolver seu potencial e competências para o qual foi formado.

O pedagogo bilíngue é, pois, um profissional que tem como função desenvolver um ensino de qualidade, de modo que desenvolva as estratégias e metodologias a serem utilizadas pelo ensino bilíngue, mas que compreenda os processos culturais e de identidade das pessoas surdas como forma de superar o ouvintismo, tendo em vista uma formação humana e emancipadora de forma ampla. Skliar (2005, p. 30) salienta que “o nosso problema não é a surdez, os surdos, as identidades surdas, a língua de sinais, mas sim as representações dominantes, hegemônicas e ouvintes sobre a cultura surda.”

Para tanto, é de suma importância que esse profissional em sua formação compreenda, além das questões didáticas e metodológicas, as questões multiculturais, que, no caso da educação de surdos, são, sobretudo, as que envolvem a cultura surda e a cultura ouvinte. Rompe-se, desse modo, com os preconceitos, refletindo sobre os desafios da educação bilíngue para surdos e ouvintes a partir de uma educação em sua múltipla dimensão.

Portanto, é preciso considerar que a formação docente na perspectiva da pedagogia bilíngue é uma

proposta que carece de formação continuada que contribua para a aproximação pessoal, acadêmica e profissional dos formadores que atuem nessa área, de forma integrada à proposta pedagógica e bilíngue. Para que a formação contínua possa efetivamente contribuir nessa direção, é preciso romper com o paradigma de que o curso de Pedagogia Bilíngue é visto de forma ampla, mas é um curso que tem suas especificidades por abarcar, em seu processo formativo, a educação bilíngue para surdos, visando à cultura, língua e identidade da pessoa surda.

Desse modo, um formador docente bilíngue precisa de uma formação que contemple, além das dimensões técnicas, os saberes organizados de forma sistematizada para que os formandos aprendam, tendo a Libras como língua de ensino e instrução para os alunos surdos. Também, em uma dimensão político-social, o formador precisa engajar-se com a cultura surda, participar da sua comunidade e lutar pela qualidade da educação na perspectiva bilíngue para surdos, sobretudo, numa dimensão humana em que os formadores se insiram com suas subjetividades e identidades pessoais e profissionais como sujeitos que produzem o ato de ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se na possibilidade de uma educação bilíngue para surdos tendo como objeto de investigação o curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue no IFG. Considerando os resultados dos dados produzidos pelos docentes, acredita-se que é preciso mudar o paradigma educacional para a educação de surdos. Embora atenda a todos os alunos na perspectiva da educação inclusiva, a formação dos sujeitos surdos se dá além do ensino de duas línguas, a Libras para os surdos e o português para os ouvintes, mas, sobretudo, mediante uma concepção de formação bilíngue para surdos.

Nesse sentido, a docência na educação profissional, especialmente no curso de Pedagogia Bilíngue, constitui-se de um corpo coletivo de professores, com uma sólida experiência na área, porque são capazes de compreender as especificidades desse curso para além da modalidade inclusiva. Implica, pois, o desafio de uma atuação profissional com competência técnica e compromisso ético pautada pelas transformações sociais, políticas e culturais necessárias para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

No entanto, ainda se necessita, conforme percepção dos docentes, de uma formação continuada sobre a educação bilíngue para esses profissionais, como requisito, inclusive, para se ingressar nessa área como docente formador. Assim, possibilita-se uma formação docente ampla, integral e bilíngue, tanto para o aluno ouvinte quanto para o aluno surdo, considerando a instituição de um espaço multicultural e diverso em sua língua e identidade.

Desse modo, a formação do docente formador precisa alinhar-se à proposta bilíngue, pois, conforme Garcia (2012) enfatiza, nós, formadores que trabalhamos com a formação de professores, temos um enorme desafio, pois somos protagonistas desse processo. Temos um compromisso ético e profissional, que busca contribuir para a construção de uma sociedade mais humana, respeitosa e multifacetada porque somos pensadores sociais e reflexivos.

Nessa direção, a formação continuada é uma possibilidade de articulação das políticas públicas de educação bilíngue aos documentos institucionais, aliada à proposta do curso de maneira crítica e dialética.

Contudo, acredita-se que essa articulação se dê a partir de um projeto de produção social e cultural do conhecimento, situado em diferentes áreas do saber, bem como do exercício permanente de diálogo e reflexão, na perspectiva da pedagogia histórico-crítica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: DOU, 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – e dá outras providências. Brasília: DOU, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: DOU, 2005.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 3/2005**, aprovado em 13 de setembro de 2005. Recurso contra a decisão do Parecer CNE/CES nº 341/2003, que trata de solicitação da prerrogativa para registrar diplomas de pós-graduação stricto sensu expedidos pelo Departamento de Pós-Graduação do Hospital do Câncer - Centro de Treinamento e Pesquisa A. C. Camargo, com sede na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2005.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2005**, aprovado em 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2005.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília, DF: DOU, 2010.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: DOU, 2014.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 4 ago. 2021.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

COSTA, V. G. **Levantamento e análise das Propostas Político Pedagógicas dos Cursos de Pedagogia Bilíngue**. 2019. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em

Artigo *Políticas públicas de formação do professor bilíngue libras/português no Brasil: as especificidades do processo formativo do pedagogo bilíngue no IFG para além da educação inclusiva*

Educação Especial) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

CRUZ, S. P.; SILVA, K. A. C. P. C. (org.). **Profissionalidade docente na educação profissional**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2020.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

FENEIS - Federação Nacional e Integração dos Surdos. **Que educação nós, surdos, queremos**. Pré-Congresso ao V Congresso Latino Americano de Educação Bilíngue para Surdos. Porto Alegre, 1999.

FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

GARCIA, E. C. **O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras**. Salto, SP: Schoba, 2012.

GIROTO, C. R. M.; PINHO, G. G.; MARTINS, S. E. S. O. M. A disciplina de Libras na pedagogia: em análise a formação do formador. In: POKER, R. B.; MARTINS, S. E. S. O.; GIROTO, C. R. M. (org.). **Educação inclusiva**: em foco a formação de professores. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2016. p. 153-171.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **PPC-Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue**: Libras/Português. Aparecida de Goiânia: IFG, 2018. Disponível em: <http://cursos.ifg.edu.br/info/lic/lic-pedagogia-bilingue/CP-APA>. Acesso em: 15 maio 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. **PPC-Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue**. Rio de Janeiro: INES, 2019. Disponível em: PPC - Projeto Pedagógico do Curso - EaD — Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES (www.gov.br) . Acesso em: 15 jun. 2022.

LIBÂNEO, J. C. Ainda as perguntas: o que é Pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma G. (org.). **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002. p. 59-97.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

Artigo *Políticas públicas de formação do professor bilíngue libras/português no Brasil: as especificidades do processo formativo do pedagogo bilíngue no IFG para além da educação inclusiva*

MEGALE, A. H. Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, São Paulo, v. 3, n. 5, ago. 2005.

PERLIN, G.; STROBEL, K. **Teorias da educação e estudos surdos**. Florianópolis: CCE-Centro de Comunicação e Expressão, 2009. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/teoriasDaEducacaoEEstudiosSurdos/assets/257/TEXTObaseTeoria_da_Educacao_e_Estudios_Surdos_p_ronta.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.

QUADROS, R. M. **A educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. O bi do bilinguismo na educação de surdos. In: FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, v. 1, p. 26-36, 2005.

_____. **Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: novas aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SILVA, V. As representações em ser surdo no contexto da educação bilíngue. In: QUADROS, R. M. (org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

SKLIAR, C. B. A educação para os surdos: entre a pedagogia especial e as políticas para as diferenças. In: SEMINÁRIO: DESAFIO E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS, 21 a 23 de julho. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Lítera Marciel, 1997.

SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SOUZA, R. G. **Que palavra que te falta? Lingüística e educação**: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.